

DEPRESSÃO EM PACIENTES COM PARAPARESIA ESPÁSTICA TROPICAL/MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV (PET/MAH)

Luíza Penha Pinheiro¹; Daniel Luiz Lobo Monteiro¹; Renato Castro Conde¹; Denise da Silva Pinto²; George Alberto da Silva Dias³

¹Acadêmico(a) de Fisioterapia; ²Doutora em Doenças Tropicais; ³Doutorando em Doenças Tropicais

luiza_pinheiro123@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O termo Depressão, na linguagem corrente, tem sido empregado para designar tanto um estado afetivo normal, quanto um sintoma, uma síndrome e uma (ou várias) doença(s) e pode comprometer a qualidade de vida tanto ou mais do que outras condições médicas. Distúrbios psiquiátricos parecem ser comuns em pacientes com doenças crônicas, como na paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV (PET/MAH). Além disso, os sintomas de depressão e ansiedade podem contribuir para a progressão de deficiências e limitações nas atividades de vida diária, impactando suas percepções sobre qualidade de vida. A perda do corpo saudável e ativo pode significar, para muitas pessoas com doença crônica, a perda da autonomia e independência. É comum também que apresentem perdas do círculo social em decorrência das limitações impostas pela doença e seus sintomas. Tanto a evolução destes, quanto as dificuldades do tratamento da patologia podem ocasionar quadro de depressão nestes pacientes. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a presença de depressão em pacientes com PET/MAH. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados Scielo, Portal de Periódicos CAPES e Lilacs. Os termos utilizados foram: “depressão e HTLV”, “depressão e PET/MAH”. Foram encontrados e utilizados para revisão 3 artigos e 1 dissertação de mestrado. **Resultados/Discussão:** A revisão da literatura se mostrou escassa, com poucos artigos publicados sobre este tema. Um estudo de 2001 realizou um estudo sobre a prevalência de depressão maior em 33 pacientes infectados com HTLV, 20 destes com PET/MAH, tendo definido depressão maior como humor deprimido e/ou perda de interesse ou prazer por quase todas as atividades (anedonia) em um período mínimo de 2 semanas. O diagnóstico foi baseado nos critérios do DSM-IV. Também foi utilizado a Escala de Hamilton, com 21 itens, para mensurar o nível de depressão. 30% dos pacientes apresentaram depressão maior, sendo que 20% daqueles com PET/MAH apresentavam-na de forma grave ou moderada. Neste estudo a depressão foi relacionada à redução da qualidade de vida e prejuízos na função social. Outro estudo realizado em 2010 com o inventário de Beck para depressão aplicado em amostra de 130 indivíduos relatou que 45,4% dos pacientes infectados com HTLV apresentaram depressão e 40,3% dos pacientes com PET/MAH tinham depressão em grau moderado. O estudo ainda aponta que os graus moderado e grave de depressão são quase 3 vezes mais presentes entre pacientes com PET/MAH do que entre pacientes infectados por HTLV assintomáticos. Um trabalho feito em 2011 utilizou o Inventário de Beck para depressão em 63 pacientes com PET/MAH, além de outros questionários para medir ansiedade e condições socioeconômicas. Os resultados apontaram que 59,3% dos pacientes apresentavam grau moderado/grave de depressão e esta foi relacionada à necessidade de realização de exames sorológicos para detecção do HTLV por familiares, principalmente filhos. Em 2011, foi realizado um estudo em Salvador, BA para determinar a prevalência de dor crônica em pacientes com PET/MAH e mostraram que a dor crônica foi significativamente associada com ansiedade e depressão, e que houve um impacto negativo da dor na qualidade de vida. **Conclusão:** A depressão pode estar presente em pacientes com PET/MAH e é

desenvolvida por diversos motivos, como dor ou diminuição da função social, contudo a escassez de estudos causa imprecisão dos resultados.